

EDITORIAL

O ano de 2018 iniciou com uma velha discussão: o problema da água potável. Em 22 de março, data já tradicional no calendário das ações sustentáveis pelo planeta, a ONU comemora o Dia Mundial da Água e neste ano assumiu como tema o uso das soluções naturais para tentar resolver nossos problemas hídricos, aproveitando o potencial natural do meio ambiente em tratar e conservar esse recurso imprescindível à vida.

Difícil seria explicar para alguém de fora do planeta, equivocadamente denominado Terra, que temos esse tipo de problema. Pesa a consideração de que a água cobre 71% da superfície da Terra. Porém, deve-se lembrar-se que quase 98% desse volume está presente nos oceanos, ou seja, não é adequado ao consumo humano.

Os 2% restantes são desperdiçados de formas absurdas. Usamos e abusamos da água potável em nosso dia-a-dia: lavando roupas, carros e calçadas; usando-a como elemento refrigerante nos processos industriais ou como componente nos diversos compósitos de materiais, com destaque aos concretos e argamassas da construção civil; e por aí adiante, em uma lista extensa de usos e aplicações altamente poluentes.

Os números divulgados pela ONU são assustadores: quase 2 bilhões de pessoas vivem em áreas que poderão ter escassez severa de água em poucos anos; até 2050 estima-se que esse número chegue a cerca de 3 bilhões. Em contrapartida, em torno de 1,5 bilhão de pessoas vivem em áreas sujeitas a enchentes.

A sustentabilidade em projeto, tema central deste periódico, vem ao encontro desta e de outras necessidades potenciais, com o objetivo sempre presente de levar a discussão do tema a todos os níveis de conhecimento humano, proporcionando ao pós-graduando divulgar o resultado de suas pesquisas, ao mesmo tempo em que proporciona ao graduando o embasamento necessário para a iniciação sistemática do processo de experimentação.

Além de objetivar que os resultados das pesquisas ora publicadas sejam discutidos nos círculos acadêmicos, o periódico Mix Sustentável integra ações de divulgação científica ao mercado e a soluções já implementadas, de modo a reduzir a lacuna teórico-prática, em curto prazo. Ficam facilitadas as aplicações práticas das pesquisas que poderão trazer respostas aos problemas ambientais que parecem se acumular em grande quantidade com o passar dos anos.

As previsões que mais preocupam não são as dos pessimistas, que alardeiam o fim do mundo há décadas. Preocupa-nos exacerbadamente as previsões dos otimistas, que mostram de maneira sensata a importância do tema e as suas consequências para as espécies caso ações imediatas não sejam adotadas.

Esse volume regular da Mix Sustentável inicia com um artigo do prof. Silvio Bitencourt da Silva, da UNISINOS, que introduz um modelo de gestão de relações colaborativas no uso de redes para o desenvolvimento de inovações.

Da UFPR, Pillar Muzillo e Cristina de Araújo Lima Correia discutem um tema atual e abrangente: condições de acessibilidade urbana. O artigo, possui como foco a cidade de Curitiba (PR), podendo ser replicado ou servir de parâmetro outras cidades do Brasil e talvez do mundo.

O grupo de pesquisadores da UNIRITTER - Paola Zambon Azevedo, Carla Pantoja Giuliano, Ricardo Libel Waldman e Anne Anicet Ruthschilling - convidam o leitor para uma reflexão sobre a contemporaneidade, a insustentabilidade e o comportamento vigente da sociedade devido ao afastamento dos valores éticos e alteritários. Nas relações alteritárias acentuam-se os fenômenos holísticos, tratados de forma complementar e interdependentes no pensar, sentir e agir. Desta forma trazem uma discussão emergente e urgente.

Do plano imaterial ao material, dois artigos em sequência mostram o desenvolvimento de protótipos: Lucas Rosse Caldas, professor da FAU/UFRJ apresenta um protótipo utilizando papelão ondulado como matéria prima; e os pesquisadores Cinthia Mayara Geiss, do Centro Universitário Leonardo da Vinci e Rafael Grosselli Damo da UNOESC analisam economicamente uma estrutura geodésica construída com bambu.

Da FURB, Diogo Fernando Pereira, Gregory Viegas Zimmer, Joel Dias da Silva e Renyer Roger Custódio apresentam um interessante estudo sobre o reaproveitamento da areia de desmoldagem em concreto. Cada vez mais, novos produtos são desenvolvidos com a incorporação ou o reaproveitamento de matérias residuárias de outros processos.

Amilton Arruda e Theska Laila de Freitas, da Universidade Federal de Pernambuco apresentam analogias entre o biodesign e bioarquitetura mostrando como a biologia converge no projeto.

Os professores Guilherme Philippe Garcia Ferreira e Adriano Heemann, da Universidade Federal do Paraná apresentam um mapeamento, no portal do MEC, dos objetivos de aprendizagem com a temática da sustentabilidade.

A cultura e a simbologia cabocla, e seus relacionamentos com os aspectos sociais da sustentabilidade são abordados pelos pesquisadores da Universidade de Chapecó, do oeste catarinense: Alexandre Junior Favaretto, Rachel Corrêa de Quadros e Henrique Telles Neto.

Os professores da UFTPR, Fabiano Ostapiv e Celso Salamon, juntamente com os professores da UFTPB, Joamilton Stahlschmidt e Celso Ferraz Bett apresentam um estudo com o uso do bambu na construção de cúpulas geodésicas. Evidenciam desta forma, as aplicações associados a este material tão promissor no projeto de produtos e edificações.

Da união de pesquisas envolvendo a FAAG, através do pesquisador Vinicius Luis Arcangelo Silva e a UNIP, com a pesquisadora Larissa Kashiwa, o penúltimo artigo da seção científica desta edição aborda a questão do telhado verde, como alternativa sustentável ao conforto ambiental. E é também da área da arquitetura o último artigo da edição, da Universidade Federal do Ceará, escrito pelas pesquisadoras Sônia Amorim Soares de Alcantara, Lucila Naiza Soares Novaes e Thays Lyanny da Rocha trata das inovações em serviços de arquitetura, desafios e resultados em projetos.

A edição é complementada por duas entrevistas: do professor Obede Borges Faria, pesquisador da terra e de outros materiais naturais na construção e da professora Neide Schulte, professora da UDESC na área de design de moda, além dos resumos de três dissertações de mestrado e dois trabalhos de conclusão de curso.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Lisiane Ilha Librelotto e Paulo Cesar Machado Ferroli